

281/CT
OBS: F.E. NÃO VEIO P/AVULSO
E.P.

3.41
FINEP

23MAR77 002449

PROTOCOLO

Fundação Oswaldo Cruz - Programa de
Estudos e Pesquisas Populacionais e
Epidemiológicas - P E P P E

Projeto: PEPPE-32.3

"O papel do aluno excepcional na
divisão social do trabalho"

Coordenador:

Prof. Ruth dos Reis

- A. OBJETIVO
- B. JUSTIFICATIVA
- C. DISCUSSÃO TÉCNICA
- D. RECURSOS HUMANOS
- E. CRONOGRAMA
- F. PREVISÃO DE RECURSOS/ORÇAMENTO
- G. BIBLIOGRAFIA
- H. DEMONSTRATIVO DE CUSTO ORÇADO, NOTAS EXPLICATIVAS
DOS ITENS DE DISPÊNDIO E QUADROS DE ORÇAMENTO

Anexos

- Curriculum Vitae:
 - Ruth Maria dos Reis Carrara
 - Maria da Conceição Porto Gonçalves
 - Márcia Maria Lima Borja

O PAPEL DA CLASSIFICAÇÃO "ALUNO EXCEPCIONAL" NA DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO

A. Objetivo

1. Analisar a ideologia materializada no aparelho ideológico escolar que justifica a criação e manutenção da classificação "aluno excepcional", no município do Rio de Janeiro (RJ).

1.1 - Analisar a classificação "aluno excepcional" em uma nova perspectiva em que os objetivos a atingir não se prendem a orientações corretivas e higienistas, bem como a tentativas de procurar razões do "desajuste" da criança no seu histórico de vida. Na medida em que a relação "aluno excepcional"/aparelho ideológico escolar é diagnosticada como de dominação, um dos objetivos do trabalho é compreender esta relação de dominação/submissão como um dos efeitos da contradição capital/trabalho.

1.2 - Explicar como é inaugurada a divisão social do trabalho no seio da escola, já que a classificação "aluno excepcional" compreende um contingente de indivíduos semi-alfabetizados adestrados pelo aparelho ideológico escolar para a reprodução do modo de produção capitalista, enquanto força de trabalho não qualificada.

1.3 - Explicar o processo de iatrogênese social, produzido pela escola como condição necessária à reprodução dos meios de produção capitalistas. Assim os testes, o ritual de separação do "aluno excepcional" dos ditos "normais" tem fundamentalmente a função de selecionar a força de trabalho, isto porque a escola treina de maneira diversa, diferentes indivíduos para funções específicas no modo de produção capitalista. Desta forma a exclusão do "aluno excepcional" das classes normais responde à necessidade do modo de produção capitalista de especialização da força de trabalho.

2. Principais resultados que se pretende alcançar:

2.1 - Conhecimento dos critérios objetivos usados para a classificação do "aluno excepcional" e análise crítica destes critérios.

2.2 - Conhecimento da ideologia presente-ausente nos testes usados para a classificação do "aluno excepcional".

2.3 - Conhecimento da ideologia dos agentes do aparelho ideológico

gico escolar.

2.4. - Estatísticas e histórico da utilização da classificação "aluno excepcional" no município do Rio de Janeiro.

B. Justificativa

a. Critérios que levaram a escolha do projeto

1. A orientação pedagógica dada ao "aluno excepcional" é mitificadora, assistencialista, adaptativa e paternalista. Esta orientação assim colocada pôde ser observada diretamente pela minha prática de ensino na escola primária, e, constantemente questionada nos seguintes pontos:

- a separação do "aluno excepcional" dos ditos normais não obedece às necessidades rigorosamente metodológicas, no sentido da adequação do nível mental aos programas de ensino, visando melhores resultados na aprendizagem. Na verdade, o ritual de separação se prende ao exercício da dominação do aparelho ideológico escolar, na medida em que não separa para melhor educar o indivíduo, mas separa para melhor submeter e adestrar a força de trabalho.

- a condição do "aluno excepcional" é dada como patológica *a priori*, de tal forma que aparelho ideológico escolar não questiona os critérios dos testes, mas afirma que o "aluno excepcional" é doente mental (anormal, retardado, imbecil, etc) e que poderá no máximo se alfabetizar.

b. Relevância dos resultados esperados

Entender o ritual de separação do "aluno excepcional" dos ditos normais, pelos testes, pela orientação pedagógica, etc, esclarece teoricamente a determinação em última instância da estrutura econômica no aparelho ideológico escolar.

C. Discussão técnica

a. Conceituação

Entender a problemática do "aluno excepcional" é essencialmente entender a função do aparelho ideológico escolar, na medida em que essa classificação surge no interior da instituição escola, embora com finalidades que ultrapassam as intenções pedagógicas.

Entendemos que o estudo desta classificação nos remete ao estudo dos aparelhos ideológicos do Estado, em sua função de inculcar a ideologia dominante. Portanto a "cultura" a ser transmitida, as "regras" a serem obedecidas, nada mais são do que as formas de funcionamento da escola, visando a reprodução dos meios de produção. Assim o aparelho ideológico escolar seleciona e especializa a força de trabalho destinada a garantir a reprodução do modo de produção capitalista, de tal modo que se torna necessário desvendar o conteúdo pretensamente neutro da prática pedagógica. Podemos mesmo assinalar esta suposta neutralidade do aparelho ideológico escolar, tantas vezes reafirmada pelos "funcionários da ideologia" como um obstáculo epistemológico. Esta neutralidade obscurece relações entre a dominação da instituição escola sobre o "aluno excepcional" e a dominação da força de trabalho pelos aparelhos ideológicos de Estado.

Reconhecemos a complexidade do processo de produção, tanto que acreditamos que a classificação "aluno excepcional" é um mito a ser decifrado, para se entender o funcionamento do modo de produção capitalista.

Acreditamos iniciar uma discussão, já que o estudo que propomos encontrou, por parte dos autores consultados, objetivos e metodologia diversas. Desta forma podemos assinalar orientações pragmáticas, corretivas e adaptativas, que surgiram em outras áreas de conhecimento ou sejam: Psiquiatria, Psicanálise, Filosofia, etc. No entanto estão ligadas a nossa problemática porque focalizam o par dominação/submissão.

Discutir a nossa proposição implica de uma certa forma, entender a problemática desses autores, na medida em que nos serviram de referencial teórico. É necessário evidenciá-las para que, no decorrer da pesquisa, não sejamos levados a utilizar os conhecimentos produzidos por esses autores, sem submetê-los a constante crítica, que supomos necessária, para se possa decidir da sua eficácia numa nova problemática, que em nosso caso se pretende científica.

2092

Acreditamos que um dos caminhos para o entendimento desta classificação é a análise dos critérios escolhidos para tal: assim a nível de análise do comportamento apresentado pelo "aluno excepcional" en-

contramos o estudo de Arthur Ramos (1), embora limitado pela sua perspectiva higienista. Basicamente ele entende o "desajustamento" como uma reação natural do aluno a sua situação sócio-econômica deficitária. Pensamos que sua tentativa somente nos interessa, enquanto fornece alguns índices explicativos dos "problemas" do "aluno excepcional". A partir destes índices tomados a nível de caso, pensamos desvendar a atuação do aparelho ideológico escolar. Portanto o critério "agressividade" só pode ser explicado pela atuação dominante do aparelho ideológico escolar. Realmente ocorre uma inversão do problema pela ótica de Arthur Ramos. O contingente de "crianças-problema" não existe de maneira independente da atuação do aparelho ideológico escolar, na medida em que esta atuação é normativa, diretiva e visa uma adequação do "aluno excepcional" ao ambiente escolar. Esta orientação seguida por Ramos encobre relações fundamentais tais como a relação aparelho ideológico escolar com os aparelhos ideológicos do Estado, que pretendemos analisar.

Prosseguindo em nosso esforço de situar nosso problema, com referência aos critérios escolhidos pelo aparelho ideológico escolar para tal classificação, mencionamos a discussão acerca da validade dos testes usados. Percebemos pela nossa prática de ensino que os testes têm um papel de reforço da ideologia dominante. Este papel de reforço deve ser entendido, no sentido de que constituem uma prova da deficiência ou incapacidade mental do indivíduo. O aparelho ideológico escolar manipula os testes, visto que eles justificam um veredito - o da incapacidade de adquirir o "saber" e conseqüentemente incapacidade de atingir uma posição de comando na produção social. Assim o uso dos testes responde a uma necessidade de manutenção do sistema, enquanto define e estabelece uma situação do indivíduo frente ao modo de produção capitalista. Podemos entender esta situação como de submissão, dada a incapacidade do "aluno excepcional", diagnosticada através dos testes: "... os testes podem se transformar em procedimentos iatrogênicos, não somente quando estes

(1) RAMOS, ARTHUR - *A Criança Problema - A Higiene Mental na Escola Primária* - Ed. C.E.B. - Rio - 1947.

testes físicos ferem o paciente, mas também quando estigmatizam as pessoas, rotulando-as como correndo riscos, negando a elas, por conseguinte, o acesso ao emprego e aos prazeres"(2)

Relacionando ainda os critérios que adotaremos em nossa análise devemos assinalar que focalizaremos a classificação "aluno excepcional" não a nível de caso (tal como Arthur Ramos) nem somente a nível da relação escola/aluno, porque não situaríamos o ponto crucial da pesquisa, ou seja, a relação existente entre a classificação "aluno excepcional" e a divisão social do trabalho. Por conseguinte recorreremos ao trabalho de Cooper (3) sobre a classificação do "esquizofrênico", enquanto ele, tal como pretendemos, também focaliza a esquizofrenia como uma individualização de uma perturbação grupal. Da mesma forma a classificação "aluno excepcional" questiona todo o funcionamento do aparelho ideológico escolar, mas queremos deixar definido, que não nos prenderemos a discussão da "perturbação" do aparelho ideológico escolar. O "aluno excepcional" já é um sintoma bem evidente deste estado, cuja compreensão não pode ser esgotada a nível da instituição escola. Portanto recusamos interpretações desta problemática, que chamaríamos de funcionalista, porquanto se atem ao estudo do "aluno excepcional" como um caso desviante dos padrões de aluno normal (4)

Estabelecemos então que o estudo do controle moral e social exercido pela instituição escola sobre o "aluno excepcional", da mesma maneira que o asilo submete o louco (5) será abordado como uma necessidade social de reestruturação do espaço social. Tal conceito equaciona, até certo ponto nosso problema porque significa uma tentativa de confirmar uma incapacidade do indivíduo de participar, de forma consciente, da produção social.

(2) ILLICH, IVAN - Entrevista a Opinião de 22.3.76.

(3) COOPER, DAVID - *Psiquiatria e Antipsiquiatria* - Ed. Perspectiva - São Paulo, pg 50

(4) VELHO, GILBERTO - *Desvio e Divergência* - Ed. Zahar - Rio - 1974

(5) FOUCAULT, MICHEL - *Doença Mental e Psicologia* - Ed. Tempo Brasileiro - Rio - 1968.

b. Metodologia

Partimos da hipótese de que a classificação "aluno excepcional" não foi estabelecida apenas, com a suposta intenção pedagógica como parece à primeira vista. Na verdade, todo o esforço da escola primária em conhecer o que seria ou quais seriam os problemas do aluno assim classificado, e conseqüentemente, toda a mobilização feita no sentido da formulação de programas, metas educacionais e pesquisa de recursos para melhor atendê-lo, colabora exatamente, o ao contrário do que se supõe, com um processo de diferenciação social, que o estigmatiza e vai impedi-lo de defender sua condição humana.

O processo de diferenciação social não será tratado no que se refere à problemática do "aluno excepcional", necessariamente como processo de marginalização social. A marginalização é um ângulo do problema, que considerado isoladamente não fornece elementos para nossa discussão.

Pretendemos explicar o processo de diferenciação social, a partir da ação pedagógica efetivada na escola, relacionando-o diretamente à divisão social do trabalho, ou seja, pela repartição das diferentes ocupações a serem cumpridas pelos indivíduos na sociedade.

O conceito de divisão social do trabalho será usado como um dos instrumentos teóricos para a abordagem da instituição escola, enquanto detentora do poder de preparar, não preparar, qualificar ou não qualificar a força de trabalho (no caso, o "aluno excepcional") necessária à reprodução do modo de produção capitalista.

Desta forma, a classificação estudada cumpre um papel: delimita, ainda que de forma embrionária, o tipo de ocupação e, conseqüentemente a situação de classe a ser ocupada pelo aluno assim classificado.

O conceito de instituição de Lourau (6) nos oferece instrumentos para a abordagem da escola enquanto instância reveladora das contradições do modo de produção capitalista. No entanto, quando propomos estudar essas contradições a nível do sistema como realidade articulada das instâncias políticas, econômicas e sociais e as

possíveis ligações entre essas instâncias, foi no trabalho de Althusser (7) sobre os aparelhos ideológicos do Estado que encontramos o fio condutor de nossa análise. Althusser, ao situar o aparelho ideológico escolar como dominante no processo de adestramento da força de trabalho, nos insere diretamente nas questões capitais do trabalho que propomos, ou sejam, as questões referentes à função da instituição escola dentro do modo de produção capitalista e sua situação frente aos outros aparelhos ideológicos do Estado. De tal forma que "nós somos levados a formular a seguinte hipótese em função mesmo da diversidade dos aparelhos ideológicos do Estado no seu papel único, porque comum da reprodução dos meios de produção". (8)

Levi-Strauss, por outro lado, insiste na ambiguidade que to da instituição comporta: "ambiguidade" que pode ser apreendida no modelo permissivo-repressivo. Este modelo nos interessa, já que pretendemos analisar a ideologia também em seu aspecto dinâmico, isto é, dentro de uma perspectiva de mudança ou de transgressão aos padrões, ainda que nível do inconsciente.

Esta dimensão do inconsciente da instituição poderá ser detectada na prática pedagógica da escola, ou melhor, nas regras, nas normas, nos "rituais" de separação do "aluno excepcional" das demais crianças; enfim tudo constitui um "código" a ser decifrado.

Estas operações desenvolvidas pelo pessoal técnico ou corpo docente, certamente funcionam como mediações, respondendo a necessidades mais ou menos rejeitadas, a nível consciente, pelo pessoal técnico na distribuição dos papéis.

A ausência da instância econômica, efetivamente dominante nas representações do sistema é assinalada objetivamente pelas operações simbólicas. Se L. Strauss nos oferece a via do conhecimento do social pela análise do inconsciente, Lourau não deixa perder de vista a necessidade de referenciar concretamente o "código", ou seja, situá-lo dentro de um contexto, ou seja, colocar tudo o que diz respeito à ação do homem em um contexto histórico, no "andar da consciência" (9)

A articulação dos níveis consciente-inconsciente e das determinações econômicas presentes-ausentes nas instâncias super-estruturais, podem nos levar à compreensão do que se encontra subjacente na classificação do "aluno excepcional", embora determinante na divisão social do trabalho.

- (6) LOURAU, RENE - *A Análise Institucional* - Ed. Vozes, Petropolis 1975 (pg 142)
- (7) ALTHUSSER, LOUIS - *Positions* - Ed. Sociales, 1975, Paris
- (8) Idem - pg. 90.
- (9) LOURAU, RENE - Idem, pg. 133.

D. Recursos Humanos

A coordenadora da equipe de pesquisa, socióloga RUTH MARIA DOS REIS CARRARA dedicará 40 horas semanais ao projeto em questão e terá como tarefa principal a orientação teórico-científica necessária à execução do projeto, assim como dirigir os trabalhos dos dois auxiliares contratados.

Os dois auxiliares de pesquisa contratados, MARCIA MARIA LIMA BORJA e MARIA DA CONCEIÇÃO PORTO GONÇALVES, dedicarão cada um, 30 horas semanais ao projeto em questão e terão como tarefa principal a execução de coleta de documentos, confecção de tabelas, pesquisa de dados, etc.

E. Cronograma

A pesquisa deverá ser realizada durante 6 meses, que se distribuirão pelas seguintes etapas:

1a. Fase exploratória: 19 mes

- * proceder ao levantamento das condições de pesquisa empírica, isto é, especificando quais as escolas, distritos educacionais, consultórios médicos e logopedistas, existentes nas zonas norte, sul, suburbana, rural e centro, que atendem ao "aluno excepcional" encaminhado pelas escolas primárias selecionadas.
- * pesquisar nos arquivos do Departamento de Ensino do 1º grau, setor de Orientação Pedagógica, para coleta de material (apostilas, programas, estatísticas, gráficos, etc).

2a. Coleta de dados: 29, 39 e 49 mês.

* entrevistar orientadores, médicos, psicólogos, logopedistas, diretoras, professoras, serventes, merendeiras, alunos excepcionais, alunos normais.

3a. Análise dos dados colhidos: 59 mês

* estudar os dados colhidos e aplicar a metodologia proposta para que se possa chegar às hipóteses principais da pesquisa.

4a. Elaboração do relatório: 69 mês.

* elaboração do relatório final, aonde serão descritos os principais resultados da pesquisa.

As escolas serão escolhidas no município do Rio de Janeiro da seguinte maneira:

Zona sul: 1 escola

Zona centro: 1 escola

Zona norte: 2 escolas

Zona suburbana: 2 escolas

Zona rural: 2 escolas

F. Previsão de recursos/orçamento

Pela natureza, pequeno dimensionamento e curta duração deste projeto, preve-se uma dispensa de Cr\$37.000,00 sendo Cr\$30.000,00 para pessoal e Cr\$7.000,00 para materiais e suplementares.

O orçamento do custo orçado apresenta-se nos quadros anexos.

G. Bibliografia

- FOUCAULT, Michel: Doença mental e Psicologia, Ed. Tempo Bras. Rio, 1968.
- RAMOS, Arthur: A Criança Problema - A Higiene Mental na Escola Primária, Ed. CEB, Rio, 1947.
- ILLICH, Ivan: Némésis Médicale, Seuil, Paris, 1975. Sociedade sem Escolas, Vozes, Rio, 1974.
- REIDEN, Everett: A Escola está Morta, F. Alves, Rio, 1975.
- COOPER, David: Psiquiatria e Antipsiquiatria, Perspectiva, São Paulo.
- GOFFMAN, Erving: Estigma, Zahar, Rio, 1975.
- VELHO, Gilberto: Desvio e Divergência, Zahar, Rio, 1974.
- BOSSEUR, Chantal: Antipsiquiatria, Dom Quixote, Lisboa, 1975
- KAPLAN, Abraham: A Conduta na Pesquisa, Herder, São Paulo, 1972.
- LEVI-STRAUSS, C.: Antropologia Estrutural, T. Bras, Rio, 1967.
- LOURAU, Rene: A Análise Institucional, Vozes, Petropolis, 1975.
- HARNECKER, Martha: Los Conceptos Elementales del Materialismo Histórico, XXI, Mexico, 1971.
- GODELIER, Maurice: Racionalidade e Irracionalidade na Economia, Tempo Brasileiro, Rio.
- BACHELARD, Gaston: La Formación del Espíritu Científico, XXI, Buenos Aires, 1974.

Ruth Maria dos Reis Carrara

RUTH MARIA DOS REIS CARRARA
 Rua Monte Alegre, 186/101
 20.000 - Rio (RJ)

H. DEMONSTRATIVO DO CUSTO ORÇADO

<u>Itens de Despesa</u>		<u>CONTRA- PARTE</u>	<u>FNDCT</u>	<u>TOTAL</u>
1.	DESPESAS DE INVESTIMENTO			<u>4.0</u>
1.1	<u>Obras Cíveis e de Montagem</u>			-
1.2	<u>Equipamentos de Pesquisa</u>			-
1.3	<u>Material Permanente</u>			2.0
1.3.1	Móveis e Utensílios		-	
1.3.2	Equipamentos Auxiliares		2.0	
1.4	<u>Documentação</u>			2.0
1.4.1	Livros e Periódicos		2.0	
1.4.2	Documentos Diversos		-	
1.5	<u>Elaboração de Projetos</u>			-
2.	DESPESAS DE OPERAÇÃO			<u>33.0</u>
2.1	<u>Pessoal</u>			30.0
2.1.1	Pessoal Científico		24.0	
2.1.2	Pessoal Técnico		6.0	
2.1.3	Pessoal Administrativo		-	
2.2	<u>Material de Consumo</u>			-
2.2.1	Matéria Prima			
2.2.2	Materiais Diversos			
2.3	<u>Aperfeiçoamento de Pessoal</u>			-
2.4	<u>Assistência Técnica</u>			-
2.4.1	Consultoria Cient. e/ou Técnica			
2.4.2	Serviços Inst. e Manut.			
2.5	<u>Itens Suplementares</u>			3.0
2.5.1	Viagens		3.0	
2.5.1.1	Passagens		-	
2.5.1.2	Diárias	3.0		
2.5.2	Outros		-	
TOTAL			<u>37.0</u>	<u>37.0</u>

2100

PROJETO: O PAPEL DA CLASSIFICAÇÃO "ALUNO EXCEPCIONAL" NA DIVI-
SÃO SOCIAL DO TRABALHO. .

ORÇAMENTO: NOTAS EXPLICATIVAS DOS ITENS DE DISPÊNDIO.

1. Despesas de investimento

1.3 Material permanente

1.3.2 Equipamentos auxiliares

* Um gravador para documentar as entrevistas rea-
lizadas pela equipe de pesquisa. CR\$ 2.0

1.4 Documentação

1.4.1 Livros e periódicos

* Livros científicos necessários para utilização
da equipe de pesquisa. CR\$ 2.0

2. Despesas de operação

2.1.1 Pessoal científico

RUTH MARIA DOS REIS CARRARA

Qualificação: socióloga

Nível funcional: coordenadora

Tempo de dedicação: 6 meses.

Salário mensal sem encargos sociais: CR\$ 4.0

CR\$24.0

2.1.2 Pessoal técnico

MARCIA MARIA LIMA BORJA

Qualificação: estudante

Nível funcional: auxiliar de pesquisa

Tempo de dedicação: 3 meses

Salário mensal sem encargos sociais: CR\$ 1.0

MARIA DA CONCEIÇÃO PORTO GONÇALVES

Qualificação: estudante

Nível funcional: auxiliar de pesquisa

Tempo de dedicação: 3 meses

Salário mensal sem encargos sociais: CR 1.0 CR\$ 6.0

2.5 Itens suplementares

2.5.1 Viagens

* Diárias para 2 pesquisadores durante 15 dias
na zona rural. CR\$ 3.0

TOTAL

Cr\$37.0

OBS: Não há despesas previstas para os itens excluídos da
relação acima.

PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS DO FNDCT

PROJETO: "O papel da classificação 'aluno excepcional' na divisão social do trabalho" - PEPPE 32.3

DESEMBOLSOS PREVISTOS ITEM DE DISPÊNDIO	TOTAL DO PROJETO	RECURSOS PARA APLICAÇÃO NO ANO DE 1977				TOTAL ANUAL
		1º Trimestre	2º Trimestr.	3º Trimestre	4º Trimestre	
1. DESPESAS DE INVESTIMENTO	4.0	3.0	1.0	-	-	4.0
1.3 Material Permanente	2.0	2.0	-	-	-	2.0
1.3.2 Equipamento Auxiliar	2.0	2.0	-	-	-	2.0
1.4 Documentação	2.0	1.0	1.0	-	-	2.0
1.4.1 Livros e Periódicos	2.0	1.0	1.0	-	-	2.0
2. DESPESAS DE OPERAÇÃO	33.0	18.0	15.0	-	-	33.0
2.1 Pessoal	30.0	15.0	15.0	-	-	30.0
2.1.1 Científico	24.0	12.0	12.0	-	-	24.0
2.1.2 Técnico	6.0	3.0	3.0	-	-	6.0
2.5 Itens Suplementares	3.0	3.0	-	-	-	3.0
2.5.1 Viagens	3.0	3.0	-	-	-	3.0
VALORES CONSOLIDADOS	37.0	21.0	16.0	-	-	37.0

Observações: Duração do Projeto: 6 meses

PROJETO O PAPEL DA CLASSIFICAÇÃO "ALUNO EXCEPCIONAL" NA DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO.
 REQUERIMENTO ORÇAMENTÁRIO GLOBAL POR FONTE DE FINANCIAMENTO
 PERÍODO DE PROJETO DE 19 79 A 19 81
 (6 meses)
 PEPPE-32.3

CONTRAPARTIDA	OUTROS *				SUBTOTAL DO PERÍODO	SOLICITADOS DO FNDCI			TOTAIS ANUAIS		TOTAL GERAL DO PERÍODO	QUALIFICACIONAL
	19 79	19 80	19 81	19 82		19 79	19 80	19 81	19 79	19 80		
					4.0						4.0	
					2.0				2.0		2.0	
					2.0				2.0		2.0	
					2.0				2.0		2.0	
					30.0				30.0		30.0	
					24.0				24.0		24.0	
					6.0				6.0		6.0	
					3.0				3.0		3.0	
					3.0				3.0		3.0	
					33.0				33.0		33.0	
					37.0				37.0		37.0	

O papel da classificação Aluno Excepcional
 PROJETO na divisão social do trabalho.
 1.3 - Material Permanente

QUADRO 5

ESPECIFICAÇÃO	ANO DE AQUISIÇÃO	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO (Cr\$)	CUSTO TOTAL (Cr\$)	FONTE DE RECURSOS	CFS.
1.3.1 - Móveis e Utensílios						
SUBTOTAL						
1.3.2 - Equipamentos Auxiliares						
Gravador	1977	1	2.0	2.0	FNDGT	
SUBTOTAL				2.0		
TOTAL (1.3.1 + 1.3.2)				2.0		

O papel da classificação Aluno Excepcional
 PROJETO na divisão social do trabalho

1.4 - Documentação

1.4.1 - Livros e Periódicos

Quadro 6

CATO CIENTÍFICO	ANO DE AQUISIÇÃO	LIVROS (VOLUMES)	CUSTO (Cr\$)	PERIÓDICOS ASSIMILADOS	CUSTO (Cr\$)	CUSTO TOTAL (Cr\$)	FONTE DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
Livros	1977	20	2.0	--	-	2.0	FNDOT	
Subtotal						2.0		

1.4.2 - Documentos Diversos

CATO CIENTÍFICO	ANO DE AQUISIÇÃO	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO (Cr\$)	CUSTO TOTAL (Cr\$)	FONTE DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
Subtotal						-	
TOTAL (1.4.1 + 1.4.2)						2.0	

(*) Ver notas explicativas.

QUADRO 8

O papel da classificação Aluno Excepcional

PROJETO na Divisão Social do Trabalho

2.1.1 - Pessoal Científico - Despesa por Pessoa

(*) Subprojeto _____ Ano _____

PESSOAL CIENTÍFICO			DESPESAS EM BASE MENSAL			COMPOSIÇÃO POR FONTE (***)			(4)	(5)	OBSERVAÇÕES
NOME	QUALIFICAÇÃO	CARGO	(1)	(2)	(3)	INDCT	PROPONENTE	OUTRAS (Especificar)	MESES DE TRABALHO NO ANO	DESPESA NO ANO Cr\$ (3) x (4)	
			SALÁRIO MENSAL BRUTO	ENCARGOS SOCIAIS (**)	DESPESA (1) + (2)						
Ruth Maria dos Reis Carrara	Socióloga	Pesq	4.0		4.0	4.0	-	-	6	24.0	
TOTALS						4.0	-	-	X	24.0	X

(*) Um quadro para cada ano por subprojeto

(**) Nesta coluna, registrar o valor dos encargos sociais (p. ex.: FGTS, INPS devido legalmente pela Instituição, 13º salário) a cargo do empregador calculados sobre o salário de cada pessoa, segundo os critérios vigentes na instituição.

(***) Registrar em cada coluna a participação das diversas fontes no pagamento dos salários mais encargos sociais (Despesa Mensal). Quando os limites estabelecidos pelas diversas fontes para o financiamento dos encargos sociais se situarem abaixo do percentual efetivamente pago pela instituição proponente, esta deve arcar com responsabilidade de completar o valor restante.

O Papel da Classificação Aluno Excepcional

PROJETO na divisão social do trabalho

2.1.2 - Pessoal Técnico - Despesa por Pessoa

(*) - Subprojeto _____ Ano _____

QUADRO 9

PESSOAL TÉCNICO			DESPESAS EM BASE MENSAL			COMPOSIÇÃO POR FONTE (***)			(4)	(5)	OBSERVAÇÕES				
N	C	M	E	QUALIFICAÇÃO	CARGO	(1)	(2)	(3)	PROPORÇÃO	OUTRAS		MESES DE	DESPESA		
						SALÁRIO	ENCARGOS	DESPESA	ENCOT	TE	NO	ANO	NO		
						MENSAL	SOCIAIS *	(1)+(2)		(Especificar)	ANO	ANO	Cr\$		
						BRUTO	(**)						(3)X(4)		
				Marcia Maria Lima Borja	Estudante	Aux.	1.0	-	1.0	1.0	-	-	3	3.0	
				Maria da Conceição Forto Gonçalves.	Estudante	Aux.	1.0	-	1.0	1.0	-	-	3	3.0	
TOTAIS									2.0	-	-	x	6.0	x	

(*) Um quadro para cada ano por subprojeto.

(**) Nesta coluna, registrar o valor dos encargos sociais (p. ex.: FGTS, INPS devido legalmente pela Instituição, 13º Salário) a cargo do empregador calculados sobre o salário de cada pessoa, segundo os critérios vigentes na instituição.

(***) Registrar em cada coluna a participação das diversas fontes no pagamento dos salários mais encargos sociais (Despesa Mensal). Quando os limites estabelecidos pelas diversas fontes para o financiamento dos encargos sociais se situarem abaixo do percentual efetivamente pago pela instituição proponente, esta deve arcar com responsabilidade de completar o valor restante.

O papel da classificação Aluno Excepcional
na Divisão Social do Trabalho

PROJETO

2.5 - Itens Suplementares

QUADRO 14

ESPECIFICAÇÃO	ANO	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO (Cr\$) (*)	CUSTO TOTAL (Cr\$)	FONTE DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
2.5.1 - Viagens Diárias	1977	30	0.1	3.0	FNDCT	
Subtotal				3.0		
2.5.2 - Outros (Especificar)						
Subtotal				-		
TOTAL (2.5.1 + 2.5.2)				3.0		

(*) Ver notas explicativas.

2108

CURRICULUM VITAE

1. Identificação

Nome: MARIA DA CONCEIÇÃO PORTO GONÇALVES

Nacionalidade: brasileira

Naturalidade: Rio de Janeiro (RJ)

Filiação: Walter Gonçalves Dionysio
Alayde Porto Gonçalves

Estado civil: casada

Nascimento: 21.7.1945

Profissão: estudante universitário

Identidade: I.F.P - 2.391.253

Título de eleitor: nº 56.992 - 14a. Zona - 56a. seção RJ

Endereço: Rua Marechal Jofre, 139/203 - Grajaú - Rio (RJ)

2. Cursos

* Curso de Ciências Sociais, com especialização em Sociologia e Ciência Política pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da U.F.R.J. (4º ano) - 1976.

* Curso de Inglês pelo I.B.E.U. (2º ano) - 1966

3. Atividades em pesquisa

* Pesquisa "Conjunto habitacional" para a cadeira de Antropologia Brasileira do Curso de C. Sociais da U.F.R.J.-1973

* Pesquisa "O estudante universitário e as eleições" para a cadeira de Técnica de Pesquisa do curso de C.Sociais da U.F.R.J. - 1976.

4. Encontros

* Encontro Nacional dos Estudantes de Ciências Sociais realizado na P.U.C. (RJ) em 1971.

5. Estágios

* Estágio em Ciências Sociais na Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda - Gabinete do Ministro - 1971/1973.

CURRICULUM VITAE

1. Identificação

Nome: MÁRCIA MARIA LIMA BORJA
Nacionalidade: brasileira
Natural de: Rio de Janeiro (RJ)
Filiação: Henrique Moya Borja
Elda Maria Lima Borja

Estado civil: solteira
Nascimento: 13.11.1955
Profissão: professora primária
Identidade: 3.266.155 - IFP
Titulo de eleitor: nº 97076
Endereço: Rua Paula Frassinetti, 37/201 - Rio (RJ)

2. Títulos

* Professor primário, formado pelo Instituto de Educação do Rio de Janeiro

3. Cursos

- * Análise das Instituições Médicas no Brasil, promovido pela Associação de Cientistas Sociais do Rio de Janeiro.
- * Básico de Psiquiatria (Psicopatologia) promovido pelo Centro de Estudos Hospital Pedro de Alcântara.
- * Didáticas de: Estudos Sociais, Matemática e Linguagem para o ensino montessoriano, promovido pelo Centro de Ensino Montessoriano.
- * Curso de Psicologia Infantil e Adolescente
- * Curso para Ensino de Jardim de Infância (A.B.E.)

4. Atividades didáticas

*

5. Atividades em pesquisa

- * Pesquisa sobre o Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro para a cadeira de Antropologia Cultural IV e Sociologia III da UFRJ.
- * Pesquisa para ASSERTA - firma encarregada de levantamentos de dados médicos.

CURRICULUM VITAE

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome: RUTH MARIA DOS REIS CARRARA
Nacionalidade: brasileira
Naturalidade: Jesuânia (MG)
Filiação: João Brandão dos Reis e
Joana Elisa Vilhena Brandão dos Reis
Estado civil: casada c/comunhão de bens
Nascimento: 27.07.1946
Profissão: socióloga
Identidade: I.F.P. 2.768.798
Título de Eleitor: nº 4.681 - zona 145a. - Lambari (MG)
Endereço: Rua Monte Alegre, 186/101 - Rio (RJ)

2. TÍTULOS

- * Bacharel em Ciências Sociais pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro em julho/1976.
- * Professora Primária pela Escola Normal N.S. da Saúde de Lambari (MG) em 1965.

3. CURSOS

- * Curso de Orientação para a aplicação de Reforma de Ensino ministrado pela Secretaria de Educação do Estado da Guanabara em 1972.

4. ATIVIDADES DIDÁTICAS

- * Lecionou em Lambari (MG) no período de 1965/1969 nos seguintes estabelecimentos de ensino:
 - Grupo Escolar João Nunes Ferreira
 - Grupo Escolar Dr. João Bráulio Júnior
 - Ginásio Duque de Caxias
- * Lecionou no Rio de Janeiro (RJ), no período de 1971/1975 nos seguintes estabelecimentos de ensino:
 - Escola Silvío Romero
 - Escola Santa Catarina
 - Escola Celestino da Silva
 - Escola Júlia Lopes de Almeida
 - Escola Tiradentes

5. ATIVIDADES EM PESQUISA

- * Pesquisa "Relações entre velhos, adultos e adolescentes na Estrutura Familiar" para a cadeira de Metodologia II do Curso de Ciências Sociais da UFRJ.
- * Pesquisa "Conflito de Gerações e Relações Sociais de Produção" para a cadeira de Técnica de Pesquisa do Curso de Ciências Sociais da UFRJ.

281/CT

CURRICULUM VITAE

LEOPOLDO HALFERIN WEISSBERG

IDENTIFICAÇÃO:

NOME: Leopoldo Halferin Weisburd
Sexo: Masculino
Estado Civil: Casado
Data de Nascimento: 9 de fevereiro de 1942
Naturalidade: Buenos Aires. Nacionalidade: Argentina
Filiação: Lázaro Halferin e Brana Weisburd
Cédula de Identidade: 3.419.709 - Polícia Argentina
Endereço: Rua Senador Vergueiro, 55 apto. 511
Flamengo - Rio de Janeiro

CURRICULUM VITAE

LEOPOLDO HALFERIN

TÍTULOS:

- Licenciado en Sociología. Graduado en la Universidad Nacional de Buenos Aires - Argentina - 1966.
- Certificado de Estudios en Demografía. Centro Latinoamericano de Demografía - CELADE - Universidad Nacional de Córdoba - Argentina. 1968.

ACTIVIDAD DOCENTE:

- Auxiliar docente del Departamento de Sociología de la Universidad Nacional de Buenos Aires - Facultad de Filosofía y Letras - 1964/1966 - Argentina.
- Jefe de Trabajos Prácticos/Secretario Técnico de los Cursos Internacionales de Temporada - Rectorado de la Universidad Nacional de Buenos Aires - Argentina. 1966.
- Profesor del Instituto de Sociología Económica de Buenos Aires - Argentina. 1966/1967.
- Profesor Titular del Instituto de Sociología de la Universidad Nacional de Buenos Aires. Facultad de Filosofía y Letras. Argentina. 1973/1974.

INVESTIGACIÓN y CARGOS:

- Auxiliar de investigación del Departamento de Sociología - Universidad Nacional de Buenos Aires - Argentina. 1961/1962.
- Auxiliar de investigación del Centro de Estudios Regionales y Urbanos. Instituto de la Fundación Dr. Tello. Argentina. 1977.
- Jefe de Campo de la Encuesta Nacional de Salud de la República Argentina. Oficina Sanitaria Panamericana; Secretaría de Estado de Salud Pública de la Nación; Asociación de Facultades de Medicina de la República Argentina. 1969/1971.
- Investigador en el mundo sobre Salud y Educación Médica en la República Argentina. Oficina Sanitaria Panamericana; Secretaría de Estado de Salud Pública de la Nación. Asociación de Facultades de Medicina de la República Argentina. 1971/1972.

- Asesor del Ministro de Bienestar Social de la Provincia de Buenos Aires, Argentina, 1973.
- Consultor del Consejo Federal de Inversiones de la República Argentina, a cargo de la dirección del proyecto de Investigación sobre la Conformación Urbana del Noreste Argentino. 1974/1975.
- Consultor del Instituto de Servicios Sociales para el personal Ferroviario. Ministerio de Bienestar Social de la República Argentina - Proyecto de Cogestión Sindical en la Atención Médica. Argentina. 1975.

PUBLICACIONES:

- "Los instrumentos de análisis" - Editorial Instituto de Sociología de la Universidad de Buenos Aires- Argentina - En colaboración. 1961.
- "Encuesta domiciliar de Salud; cuestionarios, variables e instructivos". Ediciones ESEM, Estudios Metodológicos, Serie 7, nº 2, Buenos Aires, 1971, en colaboración.
- "La Superpoblación del mundo y el Control de la Natalidad". Centro Editor de América Latina, Transformaciones nº 5 - Buenos Aires. 1971.
- "Estado de Salud de la Población del Área Metropolitana". Ediciones ESEM, Serie 6 nº 1, En colaboración. Buenos Aires. 1971.
- "Estado de Salud de la Población del Gran Córdoba". Ibidem Serie 6, nº 3, En colaboración.
- "Estado de Salud del Gran Córdoba". Ibidem, Serie 6, nº 4. En colaboración.
- "Estructura Urbana del Noreste Argentino". Consejo Federal de Inversiones. Buenos Aires, 1975